

## Anuário Estatístico Norte de Portugal - Galiza

2003

### MAIOR DINAMISMO DEMOGRÁFICO NO NORTE DE PORTUGAL E DESEMPENHO ECONÓMICO MAIS FAVORÁVEL NA GALIZA

O Norte de Portugal revela maior dinamismo demográfico, traduzido num crescimento populacional mais expressivo e numa população mais jovem. Em contrapartida, a Galiza apresenta um desempenho económico mais favorável, reflectido, designadamente, num PIB *per capita* mais elevado.

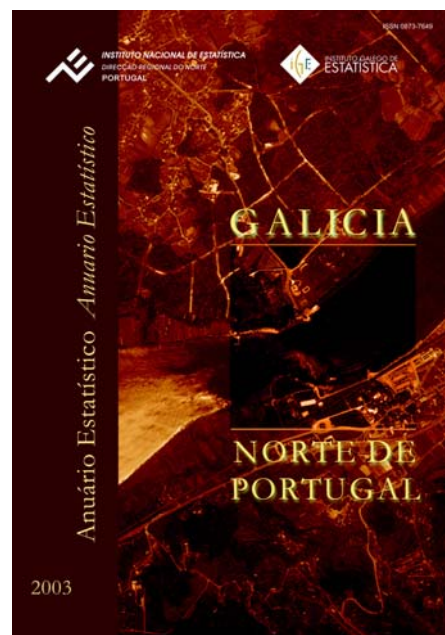
O Anuário Estatístico Norte de Portugal - Galiza, cuja edição 2003 é agora disponibilizada, dá continuidade a um dos produtos resultantes do processo de cooperação entre o Instituto Nacional de Estatística de Portugal e o Instituto Galego de Estatística, a qual se enquadra no âmbito das actividades de cooperação transfronteiriça desenvolvidas pela Comunidade de Trabalho Galiza - Norte de Portugal.

A presente edição actualiza os dados que têm vindo a ser divulgados e que se entende serem capazes de caracterizar, de forma integrada e coerente, as duas regiões fronteiriças do Norte de Portugal e da Galiza, nas perspectivas demográfica, económica e social.

Na compilação da informação presidiu, sobretudo, o critério da comparabilidade dos dados, de modo a permitir uma leitura conjunta das duas regiões e, conseqüentemente, um aprofundamento das relações transfronteiriças. A informação encontra-se estruturada em três partes: Território e População, Actividade Económica e Indicadores Sociais. A cada uma das partes, está associado um conjunto de conceitos estatísticos que suportam a leitura dos dados.

A inclusão de um capítulo dedicado ao Ambiente

constitui uma novidade face às últimas edições do Anuário, resultante da constante preocupação em responder às crescentes necessidades de informação estatística.



A análise seguinte contempla algumas das conclusões que a informação disponibilizada permite obter.

### Maior dinamismo demográfico no Norte de Portugal

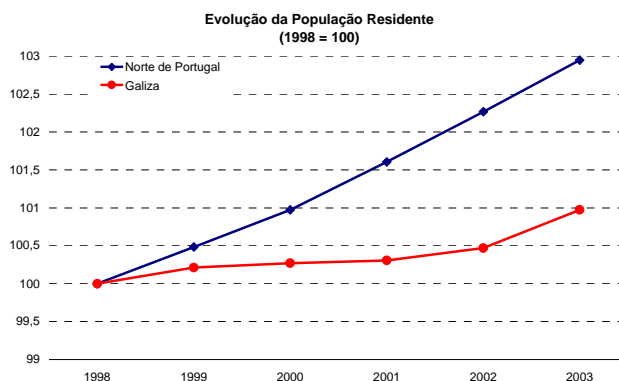
No início do ano 2003, a população residente no Norte de Portugal e na Galiza estimava-se em 3,7 e 2,8 milhões de indivíduos, respectivamente. Sublinhe-se o facto de o Norte de Portugal exibir uma densidade populacional quase dupla da observada na Galiza e de ambas as regiões se encontrarem mais densamente habitadas que os respectivos países.

A importância das duas regiões face ao respectivo contexto nacional é, contudo, claramente distinta. Assim, enquanto na região Norte se concentrava 35,5% da população residente em Portugal, na Galiza aquela proporção, face ao conjunto de Espanha, era de 6,4%. Ao nível das sub-regiões NUTS III, importa destacar, no Norte de Portugal, o Grande Porto que absorvia mais de um terço da população residente na NUTS II respectiva e A Coruña, na Galiza, onde residiam cerca de 40% dos habitantes da região NUTS II espanhola.

Entre 1998 e 2003, a Galiza exibiu um crescimento populacional menos acentuado que o observado no Norte de Portugal, registando uma taxa de crescimento média anual de 0,19%. As sub-regiões NUTS III Lugo e Ourense perderam mesmo população. Por seu turno, a população residente na região Norte cresceu, entre 1998 e 2003, a uma taxa média anual de 0,58%. Entre as oito NUTS III do Norte, apenas o Douro e o Alto Trás-os-Montes perderam população.

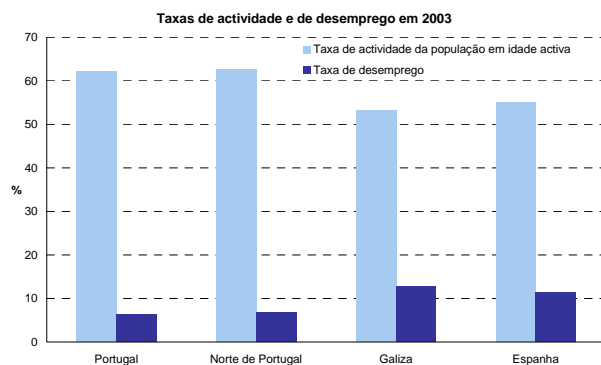
No início de 2003, a Galiza apresentava-se mais envelhecida que o Norte de Portugal. Com efeito, por cada 100 indivíduos jovens (menos de 15 anos) residiam nesta região 186 idosos (mais de 64 anos); na região Norte, aquele valor ficava-se pelos 84, sendo inferior ao observado para Portugal. A Galiza, por seu turno, apresentava-se mais envelhecida que Espanha.

O dinamismo demográfico do Norte de Portugal é visível na taxa de crescimento natural observada no ano de 2002: +2,7‰. Pelo contrário, na Galiza, a taxa de mortalidade superou a taxa de natalidade, tendo o respectivo saldo natural sido, naquele ano, de -3,3‰.



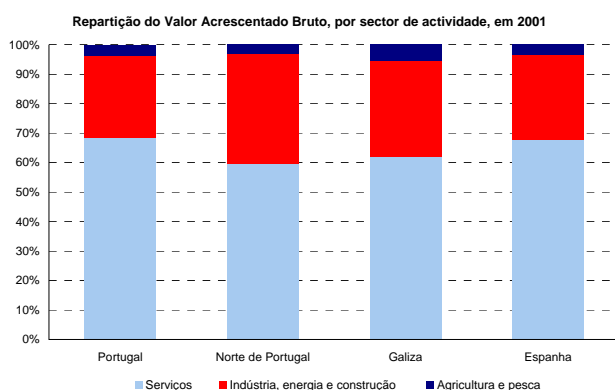
### Menor actividade e mais desemprego na Galiza

Em 2003, a taxa de actividade da população em idade activa (15 ou mais anos, no caso português, e 16 ou mais anos, no caso espanhol) alcançava, na região portuguesa, 62,5% enquanto, na Galiza, se ficava pelos 53,1%. Por outro lado, a taxa de desemprego era na Galiza de 12,6%, quase o dobro da registada na região Norte: 6,8%. A diferença entre as taxas de desemprego das duas regiões seja similar à observada entre os dois países e ambas as regiões exibiam taxas acima das respectivas médias nacionais.



### Produto Interno Bruto *per capita* superior na Galiza

Em 2001, o Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIB) por habitante ascendia, na região Norte, a 9,6 milhares de euros. Trata-se de um valor inferior ao registado, quer em Portugal, quer nas sub-regiões NUTS III Grande Porto e Entre Douro e Vouga. A Galiza, por seu turno, apresentava um PIB *per capita* de 13,4 milhares de euros, acima do observado para a região Norte e para Portugal, mas aquém do registado para Espanha. O contributo dos *Serviços* para o valor acrescentado bruto gerado foi de 60%, na região Norte, e de 62% na Galiza. À *Indústria, energia e construção* correspondeu uma quota de 37% e 33%, respectivamente. Por último, a *Agricultura e pesca* foram responsáveis por 3% do VAB gerado na região portuguesa e 6% do VAB gerado na Galiza. A região espanhola apresentava, pois, maior expressão dos sectores primário e terciário, enquanto o Norte de Portugal apresentava uma actividade produtiva relativamente mais industrializada.



### Dinâmica de construção superior na região Norte

O ano de 2002 marcou a concessão de 21 mil licenças de construção na região Norte, 79% das quais destinadas a construções novas. Entre as sub-regiões NUTS III, coube ao Tâmega o maior número de licenças obtidas correspondentes a 20% do total da

região. Na Galiza, foram concedidas perto de 9 mil licenças de construção, 78% com vista a construções novas. Na região Norte, trata-se da concessão de 5,8 licenças por mil habitantes enquanto, na Galiza, este indicador se ficou pelos 3,1.

Também ao nível da dinâmica efectiva de construção, o Norte superou a Galiza, apresentando 6 edifícios concluídos por 1 000 habitantes contra 1,4 na região espanhola. Assim, na região portuguesa, concluiu-se, em 2002, a construção de 22 mil edifícios enquanto, na Galiza, esse número ficou aquém de 4 mil.

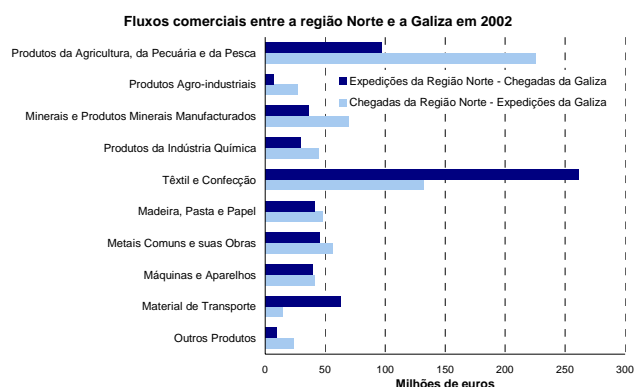
### Saldo comercial intracomunitário positivo ...

Nas relações comerciais com a União Europeia, ambas as regiões revelavam, em 2002, um saldo positivo, traduzido em taxas de cobertura das chegadas pelas expedições de 108%, no Norte de Portugal, e de 140%, na Galiza. As *Máquinas e aparelhos* e as *Matérias têxteis* constituíam os principais produtos de importação da região Norte; as *Matérias têxteis* eram o principal produto de exportação. Na Galiza, o *Material de transporte* sobressaía, quer na estrutura importadora, quer na estrutura exportadora. A Alemanha e a Espanha eram os principais parceiros comunitários do Norte de Portugal enquanto a Galiza desenvolvia relações comerciais sobretudo com a França.

### ... e favorável à Galiza nas relações comerciais entre as duas regiões

A evolução registada, entre 2001 e 2002, dos fluxos comerciais entre as duas regiões fronteiriças traduziu-se, na perspectiva do Norte de Portugal, num aumento da taxa de cobertura (definida pela relação entre as expedições da região Norte para a Galiza e as expedições em sentido inverso) em 12,6 pontos

percentuais. Apesar da evolução positiva, o Norte de Portugal continuava, em 2002, a registar nas suas relações comerciais com a Galiza um saldo negativo (de 54 milhões de euros). Em 2002, na estrutura das expedições do Norte de Portugal para a Galiza, os *Têxteis e confecções* absorviam mais de dois quintos do total enquanto os *Produtos da agricultura, da pecuária e da pesca* representavam 15%. Também em 2002, na estrutura das chegadas à região Norte com origem na Galiza, destacavam-se os *Produtos da agricultura, da pecuária e da pesca*, responsáveis por um terço do valor total, seguindo-se os *Têxteis e confecções* (perto de um quinto do total) e os *Minerais e produtos minerais manufacturados* (um décimo do total).



### No transporte de mercadorias, o meio marítimo é mais expressivo na Galiza e o meio aéreo mais expressivo no Norte

Relativamente ao movimento nos aeroportos da Galiza<sup>1</sup> e do Norte de Portugal<sup>2</sup>, observou-se, em 2002, um movimento superior de aviões na Galiza, um movimento de passageiros semelhante nas duas regiões e um movimento de mercadorias mais

<sup>1</sup> Aeroportos localizados em A Coruña, Santiago de Compostela e Vigo.

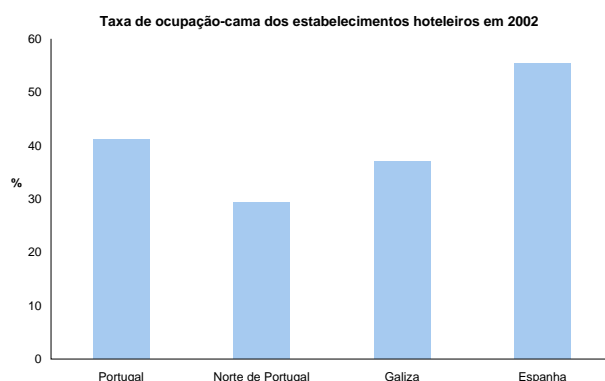
<sup>2</sup> Aeroporto localizado no Porto.

expressivo na região Norte (quase cinco vezes mais carga transportada). Note-se que a importância relativa do aeroporto do Porto, face ao respectivo contexto nacional, supera os 12%, nos três indicadores analisados, atingindo mesmo 26%, no respeitante à carga transportada; pelo contrário, na Galiza, aquelas proporções não ultrapassam os 3%.

Por seu turno, no mesmo ano, a carga movimentada nos portos galegos - *A Coruña, Ferrol-San Cibrán, Marín-Ría de Pontevedra, Vigo e Vilagarcía de Arousa* - foi mais do dobro do total de cargas e descargas nos portos da região Norte de Portugal: *Viana do Castelo, Leixões e Douro*. Também no respeitante aos portos, quando se avalia a importância relativa nos respectivos contextos nacionais, o Norte de Portugal apresenta-se relativamente mais importante que a Galiza: 23% e 8% do total de mercadorias descarregadas e carregadas, respectivamente.

### Taxa de ocupação hoteleira superior na Galiza

Em 2002, a região Norte registou uma taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros de 29,4% enquanto, na Galiza, aquela taxa foi 37,1%.



Entre as sub-regiões NUTS III, sublinhe-se, por um lado, o Grande Porto, com uma taxa de ocupação de



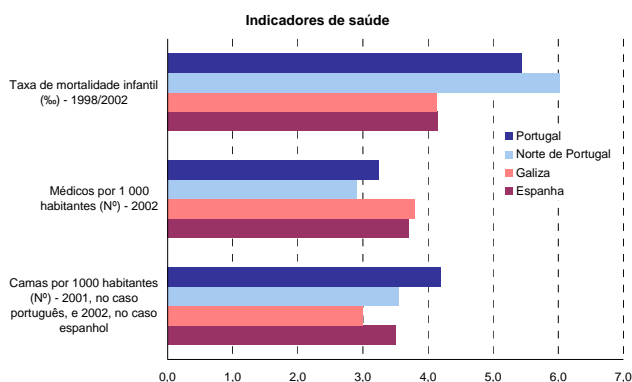
34,6% e, por outro lado, A Coruña (38,9%) e Pontevedra (40%).

A estada média dos hóspedes foi de 1,8 dias no Norte de Portugal e 1,7 dias na Galiza.

### Maior capitação de camas hospitalares na região Norte mas menor capitação de médicos

Em 2001, estavam disponíveis, na região Norte, 3,6 camas hospitalares por cada 1 000 habitantes enquanto na Galiza, em 2002, aquele valor era de 3, com ambas as regiões a exibirem um valor inferior às respectivas médias nacionais. Este padrão inverte-se se se atender ao número de médicos por cada 1 000 habitantes, em 2002: 2,9, na região Norte e 3,8, na Galiza; note-se que este último valor supera mesmo o respectivo valor nacional.

A taxa média de mortalidade infantil no quinquénio 1998-2002 foi de 6‰ na região Norte e 4,1‰, na Galiza.



### Taxas de escolarização superiores na Galiza

A população que se encontrava a frequentar o sistema de ensino, no ano lectivo 2002/2003, era de 767 mil indivíduos, na região Norte, e 466 mil indivíduos, na Galiza, traduzindo proporções, face ao total de indivíduos residentes com menos de 25 anos, de 66,3% e 69,7%, respectivamente. Tomando como referência

os indivíduos residentes com idade inferior a 15 anos, a taxa de escolarização, no ensino obrigatório era de 70%, na região Norte e de 77%, na Galiza.

No Norte de Portugal, a proporção dos que se encontravam a frequentar o ensino obrigatório, face à população estudante, era de 58% e na Galiza de 52%. Para o ensino superior, estas proporções eram de 16% e 19%, respectivamente.

### A Galiza recolhe mais resíduos urbanos por habitante e a recolha selectiva dos mesmos é mais expressiva que na região Norte

Em 2001, do total de resíduos sólidos urbanos recolhidos na região Norte, 4,7% resultaram de recolha selectiva enquanto, na região espanhola, aquela proporção ascendeu a 9,4%. Em particular, nas sub-regiões portuguesas do Douro e do Alto Trás-os-Montes, a recolha selectiva constituiu o método de recolha de menos de 1% dos resíduos urbanos. Na Galiza, foram recolhidas 600 toneladas de resíduos urbanos por 1 000 habitantes enquanto no Norte de Portugal, este indicador foi de 392 toneladas por 1 000 habitantes.

O "[Anuário Estatístico Norte de Portugal-Galiza](#)", um trabalho conjunto do Instituto Nacional de Estatística e do Instituto Galego de Estatística, surge no momento em que se realizam, na Sede do INE em Lisboa, as "Jornadas Ibéricas de Estatística 2005", juntando um conjunto de técnicos dos dois países. Refira-se ainda que, a par da presente publicação, foi editada a "[Península Ibérica em Números](#)", também objecto de Destaque do INE hoje divulgado. Ambas as publicações podem ser consultadas em [www.ine.pt](http://www.ine.pt).